

95º ANIVERSÁRIO DO DIA DO ARMISTÍCIO, 90º ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS COMBATENTES E 39º ANIVERSÁRIO DO FIM DA GUERRA DO ULTRAMAR
09 de novembro de 2013

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor

General Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, General Luiz Esteves Araújo

Digna-se V^a Ex^a presidir mais uma vez a uma cerimónia da Liga dos Combatentes. Os nossos sinceros agradecimentos pela atenção, compreensão e sensibilidade que sempre tem demonstrado, para com a causa e os problemas dos combatentes.

Exmo. Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Exmo. Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército

Exmo. Senhor General Vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

Mais uma vez se dignam estar connosco. É momento para agradecer os inestimáveis apoios morais e materiais que nos têm proporcionado e a honra que nos dão com a vossa presença. Permitam-me uma palavra de felicitações e profundo agradecimento da Liga dos Combatentes ao Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército pela distinção pública que nos conferiu no dia do Exército e pelas palavras de incentivo que proferiu a todos os militares e que a nós, membros da Liga dos Combatentes, nos tocaram profundamente.

Exmo. Senhor general Chefe da Casa Militar do Senhor Presidente da República

Exmo. Senhor General Chanceler das Antigas Ordens Militares

Senhor Almirante, representante da STRIKEFOR NATO em Portugal

Senhor Diretor-geral de Pessoal e Recrutamento Militar

Senhores Almirantes e Senhores Generais

Senhor Representante do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém

Senhor General representante do Comandante Geral da GNR

Senhor superintendente representante do Diretor Nacional da PSP

Senhor Presidente da Assembleia Geral da Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, membro honorário da LC

Senhores Adidos de defesa e militares de países amigos

Senhores Membros do Conselho Supremo, Presidentes de Associações de Combatentes e Presidentes de Núcleos da Liga dos Combatentes

Representações da Souvenir Française, Association des Militaires Français au Portugal e da British Legion

Autoridades civis, militares e religiosas

Ilustres convidados

Caros Combatentes

Quando evocamos o 95º aniversário do fim da I GG e nos aproximamos de um período evocativo do centenário do seu início, nós, Liga dos Combatentes, instituição verdadeiramente responsável por, em termos nacionais, conservar e ter trazido até hoje a Memória do sacrifício desse trágico período histórico e de quantos ali se bateram, quisemos ter hoje connosco, alguém que tem estudado profundamente o período da História de Portugal onde se insere a GG e o nosso próprio nascimento como instituição. Agradeço por isso em nome da Liga dos Combatentes a disponibilidade imediatamente evidenciada pelo Professor Doutor António José Telo. Em nome da Liga dos Combatentes e dos combatentes, o nosso muito obrigado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Assinalamos os 95 anos do fim da IGG e os 39 anos do fim da guerra do Ultramar bem como os 90 Anos da Liga dos Combatentes. Evocamos por um lado a Paz de um passado de guerra dura e penosa, para as Forças Armadas portuguesas. Vivemos, por outro lado, um presente de penosa adaptação a novas realidades. No futuro, como as nossas Forças Armadas e Forças de Segurança, a Liga dos Combatentes acredita ser possível continuar a criar condições para um futuro perene. Não sem que não sintamos, por vezes, remar contra uma maré que nos dificulta o passo. Isso nos incentiva. Reunimos forças e apoios. Multiplicamos os nossos núcleos, aumentamos os nossos sócios e os nossos dirigentes. Sentimos estar ainda mais fortes do que há alguns anos atrás, cumprindo cada vez melhor a nossa missão. Essa percepção e reconhecimento teve sua Ex^a o Senhor Ministro da Defesa Nacional ao louvar a Liga dos Combatentes nesta efeméride enaltecendo a sua obra e propondo a condecoração da sua bandeira com a medalha de ouro de serviços distintos. O governo reconheceu, o Senhor Presidente da República concedeu.

De igual modo procederam instituições da sociedade civil. É com regozijo que assinalamos a decisão do nosso sócio honorário e portador da Ordem da Torre Espada, a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, de conceder, à Liga dos Combatentes, neste dia por decisão unânime dos seus corpos sociais, o Grande Colar de Honra e Mérito da instituição. Permitam-me que na evocação deste ano do 90 aniversário, assinale mais alguns momentos importantes e significativos da nossa vivência. Quer de carácter material quer de carácter espiritual. O primeiro para assinalar que integrados no Programa In – Alentejo, foi possível com verbas comunitárias e alguns apoios conseguidos,

avancarmos para a construção da Casa do Combatente em Estremoz. Esperamos dentro de ano e meio termos a funcionar um Lar no Porto e um Lar em Estremoz, materializando assim dois objetivos do Programa Liga Solidária e respondendo a anseios profundos dos combatentes e famílias, no apoio à sua idade de ouro.

O segundo facto que gostaria de assinalar tem um carácter simbólico. A Direção Central decidiu a entronizar São Nuno de Santa Maria como Padroeiro da Liga dos Combatentes. A inovação e a espiritualidade são princípios orientadores duma instituição como a nossa que promove a solidariedade e o apoio mútuo e humanitário entre combatentes. Desses mesmos princípios que reconhecidamente praticou durante a sua vida, é símbolo máximo S. Nuno de Santa Maria. Ele junta-se como nossa referência defensora e protetora, aos símbolos informadores da Liga, a bandeira nacional, o guião com a cruz de Cristo e a cruz de guerra, o hino e o grito da Liga dos Combatentes. A sua imagem foi colocada em lugar de honra no Forte do Bom sucesso e a sua evocação será feita a 9 de Abril, dia do Combatente, mês da sua canonização e morte.

Também hoje, em que se atingem dez anos desde a primeira vez que aqui vos falei, (caros membros da Liga dos combatentes), será oportuno fazer uma retrospectiva seletiva do produto do esforço comum e solidário realizado por todos os dirigentes dos Núcleos e dos corpos sociais na última década e com regozijo assinalar que:

- A Liga dos Combatentes cresceu de 63 para 105 núcleos, ou seja mais 42 novos núcleos. (mais de 40%)
- Do número administrativo de 149.000 sócios, cresceu para 171.100, o que equivale a mais 22.100 novos sócios. (cerca de 13%)
- De 347 dirigentes para 600 dirigentes voluntários, ou seja, mais 253 dirigentes (mais de 42%)
- De 0 núcleos para 10 núcleos no estrangeiro (mais 100%)
- Organizámos a estrutura de apoio à saúde física e mental, passámos de 0 técnicos de saúde (médicos, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais) para 50, na generalidade voluntários, espalhados pelos 9 centros de apoio médico psicológico e social igualmente criados em todo o país. (mais 100%)
- Criámos neste período de crise 20 novos postos de trabalho diretos e criámos algumas dezenas de postos de trabalho indireto na construção da creche e dos lares, além de mais 50 resultantes destes projetos, quando em

funcionamento, para além de podermos acolher 120 sócios idosos no nosso seio e mais 60 crianças.

- Milhares de combatentes e pessoas de família foram apoiados neste período quer no âmbito da saúde física, quer mental, quer no âmbito do apoio social.
- Só no ano de 2012 foram realizadas cerca de 6.500 intervenções médicas, psicológicas, de apoio social, e enfermagem dos quais 20% foram de âmbito social.

Realizámos dezassete operações fora de Portugal no âmbito do Programa Estruturante Conservação das Memórias, construámos dois ossários, recuperámos os cemitérios de S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Bissau, Maputo e Nampula, e beneficiámos os cemitérios do Alto de S. João, Richebourg e Bologne-sur-Mer, entre dezenas de talhões em território nacional e trasladámos para locais dignos em território da Guiné e de Moçambique 75 restos mortais de combatentes e apoiamos a trasladação para Portugal de 10 restos mortais, a pedido das famílias.

- Dos 200 monumentos erguidos em todo o país e no estrangeiro evocando a Guerra do Ultramar, 150 foram erguidos nesta década (mais 300%).
- Foi digitalizado, com o apoio da Torre do Tombo, todo o arquivo histórico da Liga dos Combatentes

Realizámos oito dezenas de sessões e publicámos 12 livros no âmbito da Tertúlia Fim do Império e editamos uma dezena de títulos sobre a guerra do ultramar. Entre eles, evocando o 90º aniversário, subordinados aos títulos “Pensar o Combatente por Portugal - Séc. XXI- ” e “Monumentos da Grande Guerra e do Ultramar”. Poderíamos apresentar mais dados estatísticos, mas julgamos serem os anteriormente referidos suficientes para evidenciar o trabalho realizado por membros e dirigentes da nossa instituição numa demonstração plena de vitalidade, utilidade, visibilidade e credibilidade ao serviço do País e dos seus membros em particular. Se com tudo isto nos congratulamos, sentimos dia a dia o descontentamento, visível preocupação, desânimo e sofrimento de muitos combatentes e famílias, em que a saúde e a idade são incompatíveis com os sacrifícios que lhe são pedidos invocando a crise. Aumentam os pedidos de apoio. Aumenta a dificuldade de cobrança de quotas. Necessitamos da atenção de todos.

A Liga dos Combatentes junta-se às preocupações evidenciadas pela Associação de Deficientes das Forças Armadas e do seu Presidente Comendador Arruda, no que diz respeito ao apoio à saúde e apoio social dos combatentes, nomeadamente os combatentes com deficiência e carenciados.

Minhas senhoras e meus senhores

Evocamos também hoje, como já referi, os 95 anos do fim da Grande Guerra. Superada em universalidade, perdas e horror pela II Guerra Mundial, ela ficou ainda assim sendo considerada a Grande Guerra. As suas principais marcas foram a surpresa da sua longa duração e da continuidade dos combates. Em segundo lugar a surpresa do campo de batalha que da terra e do mar se alargou às profundezas do mar e do ar, dando novas dimensões ao conflito. Em terceiro lugar o insólito das trincheiras e da imobilidade que sobrecarregaram o desgaste dos homens e conduziram à saída da industrialização que permitiu voltar à mobilidade e ao poder de choque e consequente vitória aliada. Finalmente, assistia-se ao início da viragem do equilíbrio mundial com a participação dos EUA, pela primeira vez na história, nos assuntos europeus. As Forças portuguesas não estiveram no lugar certo na hora certa e sofreram uma das cinco ofensivas alemãs por estas realizadas entre 21 de Março e 17 de Julho de 1918. As duas primeiras, em 21 de Março e 9 de Abril, sobre a frente britânica, onde nos encontrávamos e que romperam a frente. Evocamos hoje as graves consequências humanas e demográficas da guerra, mas também políticas, económicas, financeiras e diplomáticas a nível mundial.

Surpreendida pelo brusco fim do conflito, a Europa entrou num período de agitado pós guerra que infelizmente desembarcaria na II Guerra Mundial, em que não participámos, mas da qual sofremos as consequências com a guerra do ultramar e seus efeitos. Pelo quinto ano consecutivo evocamos mais esse momento de Paz. O 39º aniversário do fim da Guerra do Ultramar. Por coincidência no país onde ela se iniciou, Angola, festeja-se hoje a independência. São hoje formas diferentes de comemorar a Paz. Mas é na comemoração da Paz, seja qual for a forma de que se revista, que os países se aproximam e se revêm. Evocamos hoje dois momentos em que as armas se calaram.

Assumamos a História e evoquemos também, com o povo angolano, o resultado de um desses momentos;- a independência de Angola.

Minhas senhoras e meus senhores

Caros Membros da Liga dos Combatentes

Antes de terminar reafirmo a honra e orgulho que tenho em presidir à Liga dos Combatentes. Não apenas honra e orgulho, mas profundo reconhecimento à nossa instituição, por ela me proporcionar um exercício de comando, direção, chefia e liderança, que só uma instituição, onde é exigida uma dádiva total ao serviço de uma comunidade exemplar e única, proporcionam. Como disse o General Pina Monteiro essa instituição “representa a alma do soldado para além

da vida ativa”. Eu reafirmo, é um dever moral ser seu Membro. O sentimento é ainda mais profundo quando sentimos que como tal somos reconhecidos, obedecidos e apoiados. É reconfortante ter sentido até hoje o profundo respeito da família combatente. Aqui deixo o meu agradecimento a todos.

Termino levando-vos a concentrar na contemplação do simples pórtico, de grande dimensão, que temos em nossa frente, e das lápides colocadas em seu redor, que na sua pureza formal e simbólica, grande simplicidade e carácter unitário, cumprem um ato de justiça e de homenagem àqueles que como combatentes serviram Portugal.

Vivam os combatentes por Portugal e suas famílias
Viva a Liga dos Combatentes
Vivam as Forças Armadas e as Forças de Segurança de Portugal
Viva Portugal